IX MOSTRA INTEGRADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
III SALÃO JOVEM
III SALÃO DE PESQUISA
Conhecimento e descobertas para a construção de um futuro sustentável

Implicações do sistema de melatonina na depressão

Jackeline Martins Eberhardt de Souza[1]

Camila Lazzaretti [2]

Introdução: A depressão (DEP) é uma das principais e mais prevalentes doenças mentais do século, sendo uma das maiores causas de morbidade e invalidez. Caracteriza-se por grande desinteresse, desânimo, e incapacidade de sentir prazer, em atividades rotineiras e de lazer. Sintomas como distúrbios do sono (sonolência ou insônia), ansiedade, e pensamentos suicidas também podem fazer parte do quadro depressivo. Os antidepressivos (AD) atualmente no mercado buscam aumentar as concentrações de monoaminas no encéfalo (dopamina, noradrenalina e serotonina). Todavia, os AD possuem efeitos colaterais indesejados, e isto tem motivado a pesquisa sobre medicamentos com mecanismos de ação diferenciados. Sabe-se, que no estado depressivo o ciclo circadiano é alterado, resultando em prejuízos nos estados de sono e vigília e consequentemente nas concentrações de melatonina (MEL). A MEL é um importante hormônio relacionado com a sincronização do ciclo circadiano, e está intimamente ligada com estados depressivos e insônia. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi investigar através de uma revisão narrativa da literatura, a relação do sistema melatoninérgico com a depressão. Metodologia: Foram pesquisados estudos relacionados aos descritores: "*depressão e melatonina*", nas plataformas de busca: *"Scielo, PubMed e BVS (lilacs)*". **Resultados**: Foram incluídos 29 artigos a partir dos descritores citados. Os resultados obtidos mostram, que dos estudos avaliados, em sua maioria citam a agomelatina (AGOM), um fármaco AD análogo à melatonina com resultados positivos na melhora de sintomas relacionados a DEP. A AGOM possui resultados promissores em pesquisas clínicas e pré-clínicas, como: (i) no tratamento da insônia levada pela depressão, representando uma inovação nos fármacos com esta finalidade terapêutica; (ii) da mesma maneira, a AGOM tem a potencialidade de ressincronização do ciclo circadiano, que se torna prejudicado nos indivíduos depressivos; (iii) outro efeito importante observado foi a similaridade de eficácia clínica da AGOM, na melhora da qualidade do sono e ações antidepressivas quando comparadas a AD clássicos como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina ou noradrenalina; (iv) em relação aos efeitos adversos a AGOM possui vantagens pela ausência da síndrome de descontinuação e pelos raros efeitos de desconforto sexual apresentados. **Considerações finais:** Concluiu-se, que a depressão está inter-relacionada com o sistema melatoninérgico no que tange as alterações de ciclo circadiano, sintomas depressivos e co-morbidades associadas. A agomelatina surge como uma nova opção de fármaco, demostrando eficácia significativa para o tratamento de depressão e seus sintomas. Da mesma forma, seus efeitos adversos parecem ser menos desfavoráveis que os fármacos monoaminérgicos. Entretanto, mais estudos devem ser feitos, para que os análogos de melatonina sejam aprimorados e que possivelmente comecem a

[1] Graduanda do curso de Biomedicina – UNICNEC.
[2] Professora orientadora – UNICNE.

ser alternativas de tratamento de pacientes depressivos, refratários aos medicamentos monoaminérgicos.

Palavras-chave: Depressão, Melatonina, Agomelatina.